

SIMPÓSIO AT198

CRONOTOPO, ATIVIDADES E VOZES: ESPAÇO E TEMPO NOS GÊNEROS DISCURSIVOS ORAIS DE LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Francisco Leilson
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
psileilson@hotmail.com

CASADO ALVES, Maria da Penha
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
penhacasado@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca a compreensão do cronotopo em atividades com os gêneros discursivos orais em dois livros didáticos do nono ano do Ensino Fundamental, com a seguinte subdivisão: um livro didático de Língua Portuguesa (LP) e um livro de História de duas coleções diferentes de cada componente curricular. Realiza a busca a partir da análise do texto escrito, com o intuito de identificar como o cronotopo se apresenta em atividades da oralidade como práticas dos gêneros discursivos orais situados no tempo e no espaço. Para conduzir a reflexão sobre o trabalho com as atividades que contemplam a fala nos livros e como evidenciam a presença dos gêneros discursivos orais como objeto de aprendizagem relacionada ao cronotopo, serão utilizados os seguintes autores: Bakhtin (2011), Rojo (2008), Dolz e Scheneuwly (2004), Morson e Emerson (2008). Com base nesses estudos, constata que a presença das atividades com gêneros discursivos orais no livro didático ainda apresenta limitações. Porém, já identifica avanços em comparação a um passado não muito distante em que a oralidade estava condenada ao ostracismo ou era apenas citada como uma possibilidade de realização do texto por meio da fala. Mesmo assim, uma das atividades aparecem com elementos espaciais e temporais, logo aponta um sujeito de uma fala localizadora e demarcada no tempo histórico e social; enquanto a segunda atividade direciona para uma atividade com gêneros discursivos esvaziadas de demarcação espacial e temporal. logia adotada para a análise. Apresentar informações sobre os resultados parciais.

Palavras-chave: Livro didático de Português e História; Cronotopo; Gêneros Discursivos orais; Oralidade; Atividades.

Resumen: Este trabajo busca la comprensión del cronotopo en actividades con los géneros discursivos orales en dos libros didáticos del último año de la Enseñanza Fundamental, con la siguiente subdivisión: un libro didático de Lengua Portuguesa (LP) y un libro de Historia de dos colecciones diferentes de

cada componente curricular. Realiza la búsqueda a partir del análisis del texto escrito, con el fin de identificar cómo el cronotopo se presenta en actividades de la oralidad como prácticas de los géneros discursivos orales situados en el tiempo y en el espacio. Para realizar la reflexión sobre el trabajo con las actividades que contemplan el habla en los libros y como evidencian la presencia de los géneros discursivos orales como objeto de aprendizaje relacionado al cronotopo, serán utilizados los siguientes autores: Bakhtin (2011), Rojo (2008), Dolz y Scheneuwly (2004), Morson y Emerson (2008). Basándose en estos estudios, constata que la presencia de las actividades con géneros discursivos orales en el libro didáctico todavía presenta limitaciones. Sin embargo, ya identifica avances en comparación con un pasado no muy lejano en el que la oralidad estaba condenada al ostracismo o sólo era citada como una posibilidad de realización del texto por medio del habla. Aun así, una de las actividades aparece con elementos espaciales y temporales, luego señala un sujeto de un habla localizada y demarcada en el tiempo histórico y social; mientras que la segunda actividad se dirige hacia una actividad con géneros discursivos vaciados de demarcación espacial y temporal.

Palabras clave: Libro didáctico de Portugués e Historia, Cronotopo, Géneros Discursivos orales, Oralidad, Actividades

1 Introdução

O ensino de LM, tal como abordado nos PCN, torna-se um norte para a orientação da prática docente. Algumas razões podem ser arroladas para a situação do ensino dos gêneros discursivos orais na escola, entre elas, o fato de que ainda existem poucos materiais didáticos ou acadêmicos voltados para o trabalho com a oralidade, especialmente, nos LD utilizados no cotidiano das escolas. Entretanto, a importância de promover situações em sala de aula por meio das quais o aluno possa ampliar seus saberes em linguagem se torna imprescindível para que ele se torne um cidadão de fato, com a consciência da importância do texto oral e saiba articulá-lo de forma adequada e competente.

Para tratar das atividades com gêneros orais e sua relação espaço e tempo, logo perpassaremos pelo entendimento de gênero discursivo e enunciado para tentarmos adentrar nas portas do *cronotopo*. A esse respeito, Casado Alves (2012) aponta o aspecto sócio-histórico dos gêneros discursivos, considerando que, independentemente da modalidade produzida, eles estão

atrelados às situações do momento vigente, com mobilidade, plasticidade e um *cronotopo* próprio.

A oralidade dos momentos das conversas na intimidade da casa, com os colegas de sala, na quadra de esporte, no ambiente familiar ganha outra perspectiva, será burilada para o ambiente formal. Nessa perspectiva, a vida torna-se o lugar definidor para a realização dos gêneros discursivos. Com isso, as vozes que constituem o cenário escolar devem se direcionar para essa correspondência das necessidades do uso adequado da oralidade. Assim, faz-se necessário situar e entender as atividades com a oralidade em seus espaços e tempos demarcados chamados de *cronotopos*. A partir desse conceito, duas atividades serão analisadas para entendermos a importância da relação atividade/fala (passando pelos conceitos de gênero e enunciado) e sujeito situado no tempo e espaço.

2 Cronotopo

Os sujeitos de cada *cronotopo* estão inseridos em uma perspectiva de mundo, um entendimento sobre o momento que está estabelecido, da mesma forma os sujeitos percebem o *cronotopo* que está inserido com uma visão particular demarcada pelo seu entendimento demarcado pelo contexto a qual pertence. O *homo sapiens sapiens* reflete sobre seu contexto, estabelece posicionamento axiológicos, considerando que nada determina definitivamente a constituição do ser. “O ponto de vista é cronotópico e abrange tanto o elemento espacial como temporal. A isto se vincula imediatamente o ponto de vista axiológico” (BAKHTIN, 2011, p. 369).

Nesse sentido, Morson e Emerson (2008) apresentam o entendimento sobre *cronotopo* como um modo de visualizar e entender a representatividade da vida humana, sem congelamentos, assim, evidenciando uma complexidade de conceitos. Paula (2011), por sua vez, aponta que os *cronotopos* não estão

evidenciados pelo texto, entretanto, as interações verbais desvelam um entendimento sobre cultura, mundo e sobre o homem.

A esse respeito, Casado Alves (2012) aponta que o tempo da sala de aula é demarcado para o desenvolvimento de suas atividades. A partir dessa perspectiva, implica considerar os *cronotopos* nos quais os gêneros discursivos são tecidos, organizados, refeitos pelos alunos que se entendem como ouvinte/falante/leitor/autor. A escola, por sua vez, realiza um trabalho com os gêneros discursivos que vai além do meio de materialização da língua para comunicação, evidencia algo ensinável para situações demarcadas.

A oralidade ocupa uma função primordial na estrutura do pensamento humano, visto que a formulação dos textos falados é antecedida pela ação organizacional do diálogo na mente. Dessa forma, a comunicação, em primeiro instante, move o sujeito para fala, posicionando-se em concordância ou não com o interlocutor, respeitando o contexto e suas necessidades de adequação para entender o gênero e se fazer entendível.

3 Procedimentos metodológicos

O corpus é constituído por dois livros didáticos que são divididos em um livro de Língua Portuguesa – LP e um livro de História. As obras em análise são amplamente utilizadas nas escolas públicas brasileiras e, seguindo essa tendência, também são adotadas na Educação Básica do Rio Grande do Norte.

Esta pesquisa tem por base os pressupostos da Linguística Aplicada (LA), que promove uma mudança na perspectiva de percepção da língua em uso, fazendo com que a língua seja motivo de promoção de saber e de entendimento. Por isso, o uso e o contexto social em que a língua é empregada logo se torna preponderante. A pesquisa em questão utiliza a abordagem da pesquisa se caracteriza pelo aspecto qualitativo-interpretativista.

4 Análise



Os critérios para análise serão tempo e o espaço, com o intuito de buscar como a categoria do *cronotopo* é abordada nas atividades que tratam da oralidade nos dois Livros didáticos – LD. No primeiro momento, a atividade do Livro de História – LH aparece justificada por ser uma das disciplinas que mais utiliza a oralidade em sua prática. Abaixo, apresentamos a primeira atividade.

Figura 1 – Primeira atividade do LH

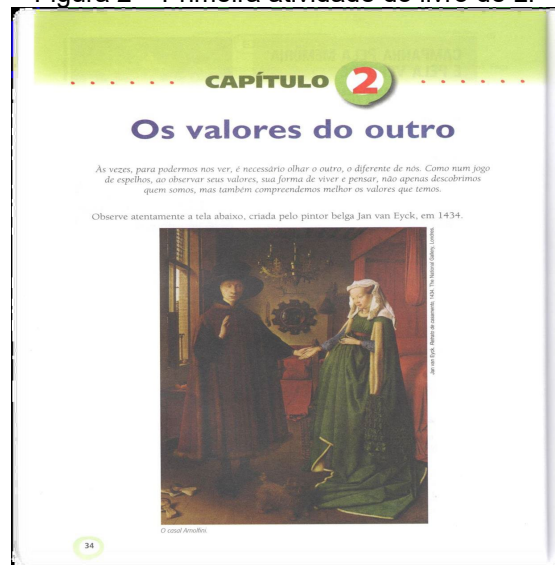


Fonte: BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, Sociedade e Cidadania. Nono ano do Ensino Fundamental. 1.ed. São Paulo: FTD, 2012.

A imagem que compõe a atividade enfocada estabelece uma relação espacial para efetivar a relação com a natureza como lugar do sujeito indígena. A exposição do sujeito em seu habitat constitui uma visão da relação opositiva entre o membro da tribo e o artefato tecnológico que ele segura. Apesar de não deixar evidente qual modalidade (oral ou escrita) deve ser utilizada para a realização da atividade, o LD tenta construir uma relação espacial quando busca demarcar a relação da identificação do sujeito e a atividade que realiza. O livro informa que é um componente indígena, o nome da tribo, porém, os índios estabelecem sua vivência em outros espaços (a cidade é um exemplo). Essa constituição do espaço parte do conhecimento prévio do aluno, assim justificado por não apontar que os índios podem viver em outros lugares, em outros espaços sem deixar de ser indígenas.

Ao observarmos o aspecto temporal, utiliza dois conceitos básicos da História que são “mudança e permanência”. Identifica-se o sujeito, sua ação, apresenta-se o tempo como elemento de transformação e se cobra, com isso, um posicionamento valorativo do aluno sobre esses processos ocorridos na História. Configura-se, assim, uma questão problemática ao tratar do *cronotopo* da personagem da foto sem promover uma reflexão sobre mudanças históricas, identidade e o contexto em que a foto foi realizada.

Figura 2 – Primeira atividade do livro de LP



Fonte: CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Nono ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Atual, 2012.

O livro de LP traz a mesma questão de não definir a modalidade na qual a atividade deve ser desenvolvida. Na atividade em questão, a temática dos valores é o centro da atividade, o texto motivador nos leva para um deslocamento da perspectiva do aluno para o entendimento do outro. A diferença é trabalhada para uma percepção das mudanças históricas.

A organização da atividade começa pela utilização da obra do pintor belga Jan Van Eyck, em 1934, nomeada *Retrato de Casamento*. Nela, percebemos que o espaço foi definido, a relação (homem e mulher) foi determinada pelo nome do enlace e a vida doméstica foi delimitada. Quanto ao primeiro bloco de questões, este utiliza os conceitos de diferenças e

permanências para questionar o aluno sobre a obra, porém, situa o *cronotopo* da pintura para realizar o exercício de comparação. Ocorre, ainda, a descrição da condição financeira, a origem dos noivos para justificar a representação pictórica e promover a reflexão do aluno sobre a atualidade. O *cronotopo* foi contemplado de forma elucidativa para situar o aluno sobre a composição, estabelecendo, assim, uma relação entre o passado e o presente. O espaço é trabalhado quando usa o termo “local” e as roupas dos noivos. Conseqüentemente, os alunos têm um olhar direcionado para assumir um posicionamento valorativo.

Ao apresentar os noivos descalços, a disposição dos calçados, trabalha-se um possível entendimento desses detalhes para a constituição do espaço como elemento de leitura e de expressão de um tempo. O aluno é inserido em um momento histórico – cronotópico – para o entendimento e a produção de textos escritos e/ou orais.

Seguindo a linha de raciocínio e o entendimento do espaço, o próximo conjunto de questões trabalha a presença do pintor/autor da obra por meio do espelho, pois o reflexo revela a presença de mais pessoas no espaço. A atividade promove uma tentativa de compreensão plena do espaço com base nos seguintes aspectos: a fonte do escrito que indica (gótica) e demarca um tempo histórico, a tradução da frase que destaca a presença do pintor na cena, a inserção de mais uma pessoa que demonstra uma interação social (cerimônia). A construção do cenário – espaço – está contemplada em uma atividade de LP.

5 Considerações Finais

A concepção de trabalho com a produção de atividades orais é uma elaboração significativa para todas as partes envolvidas nesse processo de ensino/aprendizagem. Por conseguinte, vale ressaltar que a escuta, a escrita, a leitura e a fala são elementos essenciais de ensino de todas as disciplinas. Então, o contexto do ensino de História ou qualquer outra disciplina que se utiliza da língua/linguagem deve promover a proficiência dos alunos em todas as suas

habilidades. O sujeito que interage por meio da leitura, da escrita e da oralidade, quando não executa uma dessas ações de forma competente, recebe como resultado o comprometimento de sua aprendizagem em qualquer das áreas.

Nessa perspectiva, Casado Alves (2012) traduz nosso anseio quando afirma que indicar atividades que não situam o aluno no tempo e no espaço, não abordam a esfera de circulação, muito menos a intenção comunicativa, sem marcas de estilo, composição e autoria, é negar informações básicas para o desenvolvimento das atividades. Assim, utilizar uma imagem para uma produção oral vazia, sem entendimento de um gênero discursivo, descontextualizada ou partindo de pressupostos descontextualizados resulta em um aprendizado frágil e descartável.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins fontes, 2011.
- BOULOS JÚNIOR, A. **História, Sociedade e Cidadania**. Nonno ano do Ensino Fundamental. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.
- CASADO ALVES, M. P. Gêneros discursivos e o cronotopo da sala de aula. **Revista Signótica**, n. 24, 2012.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens**. Nonno ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Atual, 2012.
- MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin: criação de uma prosaística**. São Paulo: Ed. USP, 2008.
- PAULA, D. B. **A construção de posicionamento valorativo no cronotopo do PSV- 2008 da UFRN**. 2011. 168f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.
- ROJO. R. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium? In: SIGNORINI, I. (Org.). **Percursos Transdisciplinares de investigação sobre língua(guem)**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.